



CNaPPES.19

6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2019

**6º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Santarém, Portugal, 11 e 12 de julho de 2019

CNaPPES 2019 – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Instituto Politécnico de Santarém, Portugal, 11 e 12 de julho de 2019

Editores

Ana Loureiro | Instituto Politécnico de Santarém

Dina Rocha | Instituto Politécnico de Santarém

Maria João Cardona | Instituto Politécnico de Santarém

Rui Lopes – Editor gráfico | Instituto Politécnico de Santarém

ISBN
978-972-95259-8-8

setembro de 2020

Tutorias por pares em contexto académico de enfermagem (TutorParE)

Goreti Mendes ‡
Cláudia Oliveira †
Manuela Machado ‡
Analisa Candeias
Ermelinda Macedo
Odete Araújo
Paula Encarnação

‡ Universidade do Minho – Escola de Enfermagem; UICISA-E, Esenf
gmendes@ese.uminho.pt
mmachado@ese.uminho.pt

† Universidade do Minho – Escola de Enfermagem; UICISA-E, Esenf
coliveira@ese.uminho.pt

Resumo

Este trabalho traz-nos uma possibilidade de apresentação da prática pedagógica “Tutorias por pares em contexto académico de Enfermagem” e de discussão sobre os benefícios reconhecidos por todos os implicados, estudantes tutores e tutorandos e docentes. A experiência acontece no âmbito das Unidades Curriculares de Fundamentos de Enfermagem II (1º ano) e Estágio de Integração à Vida Profissional (4º ano), onde 11 estudantes finalistas assumiram o papel de tutores de 85 estudantes do 1º ano. Cada tutor, acompanhou um docente vinculado às aulas práticas laboratoriais dos estudantes mais novos e realizou tutorias a grupos de 10 a 12 alunos. O período de tutorias oscilou entre os 8 e os 12 turnos. Após a experiência, os participantes foram convidados a fazer uma avaliação centrada no domínio da satisfação com a mesma. Os resultados preliminares apontam para que esta experiência de tutorias por pares promova mudanças nos tutores e tutorandos, enquanto estudantes e enquanto pessoas; potencie nos estudantes o desenvolvimento de competências académicas e transversais e constitua um importante fator na otimização das aprendizagens. Considerando as suas características, a adequação às competências a desenvolver e as vantagens educacionais apontadas, o Projeto tutorias por pares no contexto académico de enfermagem, incentiva a continuidade da experiência.

Palavras-Chave: Tutorias por pares, Competências transversais, Aprendizagem colaborativa.

1. Contextualização

As tutorias realizadas por pares têm registado um crescimento significativo pelos benefícios que evidenciam em diferentes vertentes do sucesso académico, nomeadamente, o desenvolvimento de competências transversais em estudantes, tutores e tutorandos. Na área de enfermagem, existem diferentes estudos que abordam o recurso às tutorias por pares em contexto de aprendizagem clínica (Ehrich, Tennent & Hansford, 2002; Sibiya, Ngxongo & Beepat, 2018), contudo, as evidências sobre o recurso a esta estratégia pedagógica em contexto académico são escassas, o que motivou o desenvolvimento desta experiência.

O estudante recém-chegado ao Ensino Superior apresenta, regra geral, dificuldades a nível da capacidade reflexiva e do pensamento crítico, competências que, na perspetiva de Duarte (2008), podem dificultar a adaptação e o sucesso académicos. Em muitos programas de formação na área das ciências da saúde e, muito particularmente, na área de enfermagem, o pensamento crítico é reconhecido como um outcome desejável (Rowles et al, 2013), sendo também reconhecido nas normas de acreditação de enfermagem (American Association of Colleges of Enfermagem, 2008). O pensamento crítico integra uma série de atividades intelectuais e/ou o uso de ferramentas que permitem atingir um pensamento de maior qualidade. De acordo com Butler (2012), este assume-se como um elemento central no pensamento lógico e desempenha um papel crucial na tomada de decisão, na inovação, no empreendedorismo e na resolução de problemas, sendo também, na perspetiva de Liu e colaboradores, decisivo para o sucesso, tanto académico como pessoal, sustentando uma forte responsabilidade social e de cidadania ativa e uma integração de sucesso no mercado do trabalho (Liu, Frankel & Roohr, 2014). Neste sentido, as tutorias por pares podem aqui ter um papel de relevo, na medida em que o tutor, ao assumir-se como orientador, está numa situação privilegiada de identificação de necessidades e dificuldades do tutorando e de estimular, no estudante tutorado, o desenvolvimento de competências académicas e transversais (Sim-Sim et al., 2013). A tutoria por pares facilita a conquista de competências dos estudantes, a orientação para a prática clínica bem como a realização pessoal e profissional (Ehrich, Tennent & Hansford, 2002), podendo facilitar a adaptação e socialização dos estudantes mais novos, na medida em que promove o ajustamento dos estudantes à universidade, ajuda-os nas tomadas de decisão e aumentando a auto-estima. Pares de anos mais avançados poderão mesmo servir de modelo aos colegas mais novos, o que, na perspetiva de Whitman (1988), proporcionará benefícios a ambos, quer ao tutorando, quer ao tutor. Os estudantes, no papel de tutores, não só aprendem duas vezes, como aprendem de forma diferente, desenvolvendo conhecimentos mais sólidos e retenção mais duradoura dos mesmos. Como referem Dandavino e colaboradores, o ato de ensinar não só conduz à aprendizagem, como parece adicionar significado e profundidade ao conhecimento adquirido (Dandavino, Snell & Wiseman, 2007).

A experiência aqui partilhada acontece no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Fundamentos de Enfermagem II (1º ano, 2º semestre) e no âmbito da UC de Estágio de Integração à Vida Profissional (4º ano, 2º semestre), do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Insere-se no projeto de “Tutorias por pares em contexto académico de enfermagem (TutorParE)”, projeto financiado no âmbito da 1.ª edição do Programa de Apoio a Projetos de Inovação e Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, promovido pelo Centro IDEA-UMinho em articulação com a Pró-Reitoria para os Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica da Universidade do Minho. O projeto tem por finalidade a promoção e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras e promotoras do desenvolvimento de competências académicas bem como de competências transversais nos estudantes.

2. Descrição da prática pedagógica

O projeto TutorParE foi implementado no ano letivo 2018/2019. As tutorias decorreram ao longo de 28 horas de aulas de prática laboratorial no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Fundamentos de Enfermagem II (1º ano, 2º semestre) e no âmbito da UC de Estágio de Integração à Vida Profissional (4º ano, 2º semestre), do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Integraram este projeto 85 estudantes do 1º ano (tutorandos); 11 estudantes do 4º ano, finalistas (tutores) e 4 docentes.

Previamente a este projeto, havia já sido desenvolvida uma experiência piloto no ano letivo 2017/2018, experiência que motivou a continuidade da prática da estratégia pedagógica e da qual emergiram os contributos para o aprimoramento da mesma para o ano letivo subsequente. A avaliação feita então, permitiu chegar a algumas conclusões qualitativas interessantes tendo sido, o n.º reduzido de tutores, um aspeto apreciado de forma menos favorável pelos tutorandos, o que desafiou a refletir novas estratégias de captação de tutores de forma a ampliar a iniciativa.

À data da realização das tutorias, os tutores finalistas, encontram-se a realizar a UC de Estágio de Integração à Vida Profissional a qual, no projeto individual do estudante que integra, valoriza o desenvolvimento de competências académicas e transversais decorrentes de várias experiências. Na concretização desta UC, os estudantes encontram-se dispersos por diferentes instituições de saúde, algumas das quais distantes da Escola Superior de Enfermagem (ESE). O exercício do papel de tutor, implica a deslocação destes estudantes à ESE, variável que influenciou a captação de tutores na experiência piloto desenvolvida.

O financiamento do projeto veio permitir colmatar o constrangimento identificado, ao possibilitar, pela via da gratificação, ou seja, ao suportar os custos acrescidos decorrentes das deslocações dos estudantes tutores à ESE, foi possível ampliar os benefícios da experiência com maior expressão do n.º de tutores.

O exercício do papel de tutores obedecia a critérios previamente estabelecidos. Podiam candidatar-se de forma livre, os estudantes com manifesto interesse na participação no projeto, com aproveitamento em 180 ECTS e média de curso ≥ 14 valores e que acedessem frequentar sessões de formação específica sobre o papel e a intervenção dos tutores em contexto académico, as condições em que as tutorias iriam decorrer e os benefícios para uns e para outros, tutores e tutorandos. Para melhor se enquadrarem nos conteúdos teóricos que estavam a ser lecionados na UC de Fundamentos de Enfermagem II, os estudantes tutores foram inscritos, como visitantes, na referida UC na plataforma elearning.

Os docentes envolvidos no projeto, participaram também nas sessões de formação, atendendo a que são uma peça chave na concretização das tutorias.

Cada tutor, acompanhou um docente vinculado às aulas práticas laboratoriais dos estudantes do 1.º ano, e realizou tutorias a grupos de 10 a 12 alunos. O período de tutorias oscilou entre os 8 e os 12 turnos.

2.1. Objetivos e público-alvo

Pretende-se, com esta prática pedagógica inovadora, que os estudantes finalistas tutores potenciem a aprendizagem dos pares, estudantes do 1.º ano do curso de licenciatura em

enfermagem, ao mesmo tempo que promovem as suas próprias competências. Ao ser assumido uma dinâmica interativa e sistemática, proporcionadora de aprendizagens significativas, espera-se ainda que tutores e tutorandos sejam capazes de desenvolver competências autonomamente e que os docentes, peça chave na concretização das tutorias, reconheçam a qualidade das experiências de aprendizagem proporcionadas pelas potencialidades que propiciam.

2.2. Metodologia

A implementação do projeto para o desenvolvimento da prática pedagógica, compreendeu as seguintes fases:

Fase 1 – Preparação e formação dos docentes – fevereiro de 2019

Os docentes envolvidos frequentaram um programa de formação sobre preparação das tutorias, acompanhamento, orientação e avaliação de tutores e tutorandos.

Fase 2 – Apresentação do projeto aos estudantes – fevereiro de 2019

O projeto foi apresentado aos estudantes do 4º ano, potenciais tutores. Foram evidenciados os benefícios da experiência para tutores e tutorandos e esclarecidas condições e critérios de candidatura a tutores.

Fase 3 – Seleção dos tutores – fevereiro de 2019

Os tutores foram selecionados entre os estudantes do 4º ano que manifestaram interesse em participar e que cumulativamente, tivessem aproveitamento em 180 ECTs e média de curso ≥ 14 valores.

Fase 4 – Preparação dos tutores – março de 2019

Os tutores selecionados participaram em reuniões preparatórias sobre o seu papel de tutores e os conteúdos da UC de Fundamentos de Enfermagem II a ser abordados nas aulas laboratoriais.

Fase 5 – Implementação do programa estabelecido para as aulas laboratoriais - abril de 2019.

Cada tutor realizou, acompanhado de um docente, tutorias a um grupo de 10-12 tutorandos ao longo de 28h de aulas de prática laboratorial da UC de Fundamentos de Enfermagem II.

Fase 6 – Avaliação – junho 2019 – (...)

2.3. Avaliação

Para analisar o efeito da experiência pedagógica, foi efetuada uma avaliação antes e após a concretização da mesma, por tutores e tutorandos, no domínio da perceção da aprendizagem por parte dos estudantes, através do Questionário de autoaprendizagem de Lima Santos e Faria (1998) e da Escala de autoconceito de competência de Rätty e Snellman (1992), ainda em fase de análise e tratamento de dados.

Após a experiência foi solicitado também, que docentes, tutores e tutorandos efetuassem uma avaliação da experiência centrada no domínio da satisfação com a mesma.

Os estudantes foram sensibilizados para a importância da sua participação no estudo. A participação foi voluntária, tendo sido assegurados o anonimato e a confidencialidade dos dados, bem como todos os princípios éticos inerentes.

3. Resultados, implicações e recomendações

Os resultados preliminares deste projeto apontam para que esta experiência de tutorias por pares promova mudanças nos tutores, enquanto estudantes e enquanto pessoas. Os tutores referem que esta prática pedagógica foi muito gratificante e promoveu a aprendizagem pela proximidade estabelecida com os docentes e com os tutorandos. Os resultados também nos orientam para afirmar que os tutorandos assumem que esta experiência lhes trouxe contributos para o seu desenvolvimento como estudantes, tendo apreciado positivamente esta prática pedagógica. Estes resultados, embora preliminares, são corroborados pela evidência existente (Dandavino, Snell & Wiseman, 2007; Field et al., 2007; Santee & Garavalia, 2006 & Sim-Sim et al., 2013). De salientar que os tutores apontaram algumas sugestões de melhoria para o funcionamento desta experiência pedagógica, as quais se relacionam com os horários das aulas em que as tutorias ocorreram, com o número de tutores, particularmente, com o ratio tutor/tutorando e ainda com a experiência técnica e científica dos mesmos. Para os docentes a experiência constitui um importante fator na otimização das aprendizagens, sugerindo-a como estratégia que incentiva a consciência do trabalho de equipa, de treino em liderança e solidariedade interpares. Encontramos ainda um tom de *discurso* que valoriza a prática pedagógica como potenciadora do sucesso dos estudantes, a qual tende a promover a motivação para aprender e o desenvolvimento de aptidões para a autoaprendizagem. A prática pedagógica aqui apresentada afirma a importância da Tutoria por pares que se desenvolvem numa base de compromisso e responsabilidade social e académica contribuindo para a integração dos estudantes, muito particularmente, para o sucesso educativo dos mesmos, ao mesmo tempo que consciencializa para uma cultura de aprender ensinando e salientando a importância do envolvimento dos pares para a potenciação da mesma.

Como recomendações, que as instituições de ensino superior, muito particularmente, as Escolas de Enfermagem, aderissem à implementação de programas de tutorias por pares, tendo em vista a melhor adaptação dos estudantes à Universidade e consequentemente o alcance de melhores resultados académicos.

4. Conclusões

Esperamos com esta experiência alcançar os seguintes resultados: (i) que os estudantes do 1.º ano usufruam de uma aprendizagem segura, mais satisfatória e motivadora; (ii) que os estudantes consolidem o conhecimento e as aptidões adquiridas pela interação com os pares (iii); que todos os estudantes beneficiem da experiência, como forma de integração no contexto académico pela proximidade que ela potencia; (iv) que os docentes reconheçam o valor acrescido destas experiências mais inovadoras que promovem aprendizagens ativas e mais atrativas para os estudantes, melhorando os níveis de desempenho e o sucesso dos mesmos e (v) que os docentes obtenham maior satisfação com o recurso a estes modelos de aprendizagem colaborativa.

Este projeto vem reforçar a implementação de uma forma mais consistente desta estratégia de aprendizagem colaborativa “tutorias por pares”. Esta é uma das características inovadoras deste modelo, onde estudantes em estadios mais avançados de aprendizagem desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento dos mais novos, mas potenciam de igual forma a sua própria aprendizagem.

Somos em crer que este trabalho parece validar algumas proposições conceituais da produção teórica existente. Os resultados encontrados, ainda que preliminares, constituem

pistas válidas que reforçam a importância da adoção de práticas pedagógicas ativas e inovadoras promotoras da satisfação de todos e do sucesso acadêmico dos estudantes.

5. Referências

American Association of Colleges of Nursing (2008). The Essentials of Baccalaureate Education for Professional Nursing Practice. Acedido em <http://www.aacnnursing.org/Portals/42/Publications/BaccEssentials08.pdf>.

Bulut, H.; Hisar, F.; Demir, S. G. (2010). Evaluation of mentorship programme in nursing education: A pilot study in Turkey. *Nurse Education Today*, 30, 756-762.

Butler, H. (2012). Halpern Critical Thinking Assessment Predicts Real-World Outcomes of Critical Thinking. *Cognitive Psychology*, 26(5), 721-729.

Dandavino, M.; Snell, L. & Wiseman, J. (2007). Why medical students should learn how to teach. *Medical Teacher* 29(6):558-65.

Duarte, I. (2008). "Transição e adaptação ao ensino superior artistico". *Revista de Ciências da Educação*, 7, 29-38.

Ehrich, L. Tennent, L. Hansford, B. (2002). A review of mentoring in education: some lessons for nursing. *Contemporary nurse*, 12(3), 253-64.

Field, M.; Burke, J.M., McAllister, D. & Lloyd D.M. (2007) Peer-assisted learning: a novel approach to clinical skills learning for medical students. *Medical Education*, 41(4), 41, 411-18.

Liu, L.; Frankel, L. & Roohr, K.(2014). Assessing Critical Thinking in Higher Education: Current State and Directions for Next-Generation Assessment, 1, 1-23.

Rowles, J., Morgan, C., Burns, S., & Merchant, C. (2013). Faculty perceptions of critical thinking at a health sciences university. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, 13(4), 21-35.

Santee, J. & Garavalia, L. (2006). Peer Tutoring Programs in Health Professions Schools. *American journal of pharmaceutical education*, 70(3):70. DOI: 10.5688/aj700370.

Sibiya, M. N.; Ngxongo, T. S. P.; Beepat, S. I. (2018). The influence of peer mentoring on critical care nursing students' learning outcomes. *International Journal of Workplace Health Management*. 11(3),130-142.

Sim-Sim, M. M.; Marques, M. C.; Frade, M. A.; Chora, M. A. (2013). Tutorias: Perspetivas de estudantes e professores. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*.